

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

ISABELA DO CANTO MELO

Teorias Rivals sobre a Desconsolidação da Democracia

RECIFE

2022

ISABELA DO CANTO MELO

Teorias Rivals sobre a Desconsolidação da Democracia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Ciência Política com ênfase em Relações
Internacionais da Universidade Federal de
Pernambuco, como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciência
Política.

Orientador: Prof. Dr. Flávio da Cunha Rezende

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Melo, Isabela do Canto.

Teorias Rivais sobre a Desconsolidação da Democracia / Isabela do Canto
Melo. - Recife, 2022.

55 p. : il., tab.

Orientador(a): Flávio da Cunha Rezende

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciência Política, 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Desconsolidação da democracia. 2. Análise comparada. 3. Ciência
Política. I. Rezende, Flávio da Cunha. (Orientação). II. Título.

320 CDD (22.ed.)

ISABELA DO CANTO MELO

Teorias Rivalis sobre a Desconsolidação da Democracia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Ciência Política com ênfase em Relações
Internacionais da Universidade Federal de
Pernambuco, como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciência
Política.

Orientador: Prof. Dr. Flávio da Cunha Rezende

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Flávio da Cunha Rezende (Orientador)

Departamento de Ciência Política - UFPE

Profa. Dra. Rebecca Bianca de Melo Magalhães Brasileiro

Departamento de Ciência Política - UNIPAMPA

Prof. Dr. Manoel Leonardo Wanderley Duarte Santos

Departamento de Ciência Política - UFMG

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por todo o suporte que sempre me foi dado durante toda a graduação, à minha mãe, Patrícia, que me encorajou a seguir o meu sonho, ao meu noivo, Antonio, que incentivou a minha vocação, e à minha tia Neide que sempre foi um exemplo. Agradeço ao meu orientador, Flávio da Cunha Rezende, responsável não apenas por este trabalho de conclusão de curso, mas também pela orientação durante toda a minha formação, indo muito além de disciplinas extra e materiais complementares. Em especial, sou grata aos colegas do Grupo de Epistemologia e Método Comparado na Ciência Política, Caio Rios e Tales Araújo. E a todos que contribuíram com meu trabalho e me fizeram críticas durante todo o processo, em particular, aos professores Rafael Mesquita e Dalson Britto.

RESUMO

Como se configura o debate atual sobre a desconsolidação da democracia? Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma análise comparada de teorias da literatura sobre crises da democracia, com o objetivo de expor as principais características deste campo de estudo dentro da Ciência Política. Isto foi feito com base em um banco de dados formado por 2847 artigos que discutem este tema, reunidos na coleção bibliográfica Scopus. As informações obtidas foram processadas com o auxílio dos *softwares* VOSviewer e RStudio e as redes bibliométricas resultantes, analisadas. Posteriormente, foram catalogadas as teorias mobilizadas nos trinta e um artigos mais citados dentro desta base construída. Os produtos desta análise sugerem: (i) o crescimento, internacionalização e modernização do debate, além da (ii) coexistência de teorias mobilizadas pela produção de alto fator de impacto. Assim, este projeto contribui com a sistematização do conhecimento produzido na Ciência Política no debate sobre a crise da democracia.

Palavras-chave: Desconsolidação da democracia. Análise comparada. Ciência Política.

ABSTRACT

How is the current debate on the deconsolidation of democracy configured? This Course Conclusion Paper presents a comparative analysis of the theories in the literature on crisis of democracy, with the objective of exposing the main characteristics of this field of study presents within the Political Science. This was done based on a database formed by 2847 articles that discuss this topic, gathered from the Scopus bibliographic collection. The information obtained was processed with the help of VOSviewer and RStudio software and the resulting bibliometric networks were analyzed. Subsequently, the theories mobilized in the thirty-one most cited articles within this constructed base were cataloged. The products of this analysis suggest: (i) the growth, internationalization and modernization of the debate, in addition to (ii) the coexistence of theories mobilized by the production of a high impact factor. Thus, this project contributes to the systematization of knowledge produced in Political Science in the debate on the crisis of democracy.

Keywords: Democratic deconsolidation. Comparative analysis. Political Science.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de rede de coocorrência de palavras-chave;

Figura 2: Mapa de rede longitudinal de coocorrência de palavras-chave;

Figura 3: Mapa de rede de coautoria de países;

Figura 4: Mapa de rede de citação de referências;

Figura 5: Mapa de rede de cocitação de periódicos.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de artigos científicos sobre a crise da democracia por ano de publicação;

Gráfico 2: Distribuição de artigos entre as principais Famílias Teóricas do debate;

Gráfico 3: Quantidade de publicações das teorias por ano.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dicionário de termos de pesquisa e resultados correspondentes;

Quadro 2: Critérios de inclusão e exclusão de documentos na base de dados;

Quadro 3: Palavras-chave mais usadas em cada teoria.

SUMÁRIO

1 Introdução	11
2 Revisão de Literatura	13
2.1 Teorias sobre a mudança democrática.....	13
3 Metodologia	16
3.1 Coleta de dados	18
3.2 Análise e descrição dos resultados	21
3.2.1 <i>Publicações anuais</i>	21
3.2.2 <i>Coocorrência de palavras-chave</i>	22
3.2.3 <i>Coautoria (países)</i>	27
3.2.4 <i>Citação de referências</i>	29
3.2.5 <i>Periódicos</i>	32
3.2.6 <i>Teorias mobilizadas</i>	33
4 Conclusão	40
Referências	42
ANEXOS.....	48

1 Introdução

A preocupação com a democracia e com o seu enfraquecimento como regime é crescente entre políticos e acadêmicos. Apesar de a discussão sobre transições ser antiga, foi reavivada com a publicação da obra “A Terceira Onda” (HUNTINGTON, 1991) e, mais recentemente, pelas pesquisas desenvolvidas por Diamond (2015) e Foa (2019).

Com o intuito de explicar as rupturas democráticas e as variáveis com maior poder explicativo para tal fenômeno, diversas teorias foram construídas em meio ao debate, podendo ser sumariamente divididas em seis grandes famílias (LUST; WALDNER, 2015a). Estas famílias teóricas atribuem como dimensão explicativa principal para a ruptura de um regime democrático: a Liderança Política, a Cultura Política, as Instituições Políticas, a Economia Política, a Estrutura Social e Coalizões Políticas, e a Fatores Internacionais.

Visando responder à pergunta “Como se configura o debate atual sobre a desconsolidação da democracia?”, este trabalho apresenta uma análise comparada das teorias da literatura produzida na área entre 1990 e 2022, com o uso da metodologia desenvolvida e adaptada por Rezende (2015, 2017), de maneira a expor as mudanças ocorridas com a publicação das obras acima citadas e a contribuir para o norteamento e para o desenvolvimento de pesquisas na área.

Será, para este fim, apresentada uma visão panorâmica da literatura, com teorias mais mobilizadas nas produções, revistas, autores e países mais influentes, em termos de citação, no debate. Isso será feito em duas etapas: (1) por meio de uma análise de caráter bibliométrico, mobilizando artigos da base Scopus no período entre 1990 e 2022 para, assim, analisar se houve aumento e/ou mudança nas publicações como consequência das produções já citadas de Huntington, Diamond e Foa. (2) Por fim, foram analisadas as

teorias mobilizadas dentro dos artigos mais influentes dentro do banco de dados construído, para exibir a coexistência de teorias explicativas no estudo do fenômeno.

A escolha do tema “desconsolidação da democracia” se deve ao crescimento do debate na última década, indicando um movimento da comunidade acadêmica em busca da explicação deste processo. Seu crescimento, entretanto, não foi acompanhado por revisões sobre os padrões de publicação. Deste modo, este projeto busca contribuir com os estudos da área, possibilitando uma melhor compreensão do debate, apresentando uma análise comparada das teorias mobilizadas, assim como de sua competição no estudo do fenômeno.

Através da representação de informações centrais e da análise de um corpus formado pelos artigos mais influentes, é esperada uma coexistência de teorias mobilizadas para a explicação do fenômeno estudado (REZENDE, 2017), além da internacionalização e modernização do debate, com multiplicidade na representação de países e com altos níveis de citação de obras mais recentes, indicando a internacionalização da agenda de pesquisa. Também é esperado um aumento na quantidade de publicações como reverberação das publicações de Huntington (1991), Diamond (2015) e Foa (2019).

Este trabalho está estruturado em quatro seções. Inicialmente será apresentada uma revisão de literatura com o objetivo de discorrer sobre o debate a ser estudado, a crise da democracia, assim como apresentar os ganhos potenciais da aplicação desta metodologia, sobre o debate escolhido. Em seguida, na seção sobre metodologia, serão especificados os procedimentos e escolhas feitos para a criação dos dados, assim como um detalhamento das variáveis estudadas. Então, será feita uma análise e descrição dos resultados obtidos durante a pesquisa para, por fim, expor os achados e conclusões que os resultados indicam.

2 Revisão de Literatura

2.1 Teorias sobre a mudança democrática

O esforço para compreender como e por que um regime democrático pode regredir mais uma vez ao autoritarismo não é novo no debate de transições. Uma das contribuições relativas ao tema que ganhou notoriedade foi a de Huntington (1991), que apresentou a ideia de que o processo de democratização se comporta como onda, com causas fundamentais diversas e diferentes entre si, além de períodos de tendência à democratização, e períodos de tendência à volta de regimes autoritários, as chamadas “ondas reversas”. Nesta obra, o autor também apresenta as características de cada onda, com causas distintas tanto para a democratização quanto para a regressão autoritária.

Baseado nessa teoria, há, hoje, uma discussão sobre uma terceira onda reversa, que está atingindo tanto democracias emergentes quanto consolidadas. As causas para esse movimento contrário, em si, formam um rico debate, sendo o foco da pesquisa desenvolvida por Lust (2015a), num trabalho em que catalogam as teorias e hipóteses discutidas sobre este fenômeno.

O resultado por eles obtido foram 32 hipóteses explicativas agrupadas em 6 grandes famílias teóricas. Estas, atribuem como variável explicativa principal para a ruptura de um regime democrático: a Liderança Política, a Cultura Política, as Instituições Políticas, a Economia Política, a Estrutura Social e Coalizões Políticas, e a Fatores Internacionais¹.

¹ Este projeto se valerá desta nomenclatura para se referir aos grupos teóricos em que publicações científicas estão inseridas de acordo com suas hipóteses.

A Teoria da Liderança Política atribui às elites políticas a responsabilidade pela estabilização ou pela ruptura de um regime democrático. Esta família teórica pode ser dividida em cinco hipóteses que usam como variáveis: (1) Julgamento Tático; (2) Compromisso das elites; (3) Transições negociadas; (4) Super-presidencialismo; (5) Preferências normativas de líderes.

A teoria da Cultura Política explica este fenômeno através da cultura, em crenças, comportamentos e normas políticas compartilhadas socialmente, e é dividida em quatro outras hipóteses que estudam: (1) Cultura Cívica; (2) Capital Social; (3) Educação Cívica; (4) Abuso Eleitoral e Ação Coletiva.

Já a família teórica das Instituições Políticas admite que as “regras do jogo” atuam como poder coercitivo, constringendo e moldando as ações possíveis para os líderes, permitindo ou não a usurpação do poder. Estão nela incluídas 9 hipóteses: (1) Democracias Presidencialistas; (2) Democracias Consociacionais; (3) Instituições Eleitorais Inclusivas; (4) Fracionalização de Sistemas Partidários; (5) Colapso de Sistemas Partidários; (6) Sistema Partidário Dominante na África; (7) Assimetria Mobilizacional; (8) Regimes Híbridos e (9) Revisão Judicial.

A Teoria da Política Econômica associa as estruturas e o desenvolvimento econômicos de um país à possibilidade ou não de crise. Aqui, estão presentes 5 hipóteses que explicam a ruptura através do(a): (1) Nível de renda; (2) Distribuição de renda; (3) Petróleo como fonte de renda torna a democracia menos provável; (4) Petróleo como fonte de renda induz à ruptura democrática; (5) Desempenho macroeconômico.

A Teoria da Estrutura Social e Coalizões Políticas se divide em quatro hipóteses, que atribuem à estrutura de grupos papel decisivo, podendo ser de teor econômico, cultural ou étnico, gerando conflitos que podem vir a ocasionar crises. Estas hipóteses

relacionam o fenômeno à: (1) Burguesia e democracia; (2) Classe trabalhadora e democracia; (3) Camponeses e ordem política; (4) Competição étnica e polarização.

A última família teórica admite a Fatores Externos, sejam eles internacionais ou regionais, os fatores cruciais à (des)democratização. Nela, estão inclusas cinco hipóteses: (1) Vulnerabilidade a pressões externas e ligação política/ econômica/ social/ diplomática com o ocidente; (2) Difusão internacional; (3) Organizações Internacionais; (4) Ajuda externa; (5) Monitoramento internacional das eleições.

Como será apresentado posteriormente, as teorias mais utilizadas são a da Liderança Política, a das Instituições Políticas e a da Economia Política, mas é expressiva, a mobilização de mais de uma destas seis hipóteses listadas como variáveis explicativas para a desconsolidação de um regime democrático.

Esta diversidade anda em conjunto com o movimento de modernização na Ciência Política, consequência do impacto da publicação da obra *Designing Social Inquiry* (KING, KEOHANE, VERBA. 1994), que deu início ao debate e à preocupação crescente com a criação de desenhos válidos e replicáveis de pesquisa. Essa busca gerou uma diversidade de modelos inferenciais, que é o pressuposto da Teoria do Pluralismo Inferencial (REZENDE 2015; 2017). Este fenômeno pode ser percebido em todas as agendas de pesquisa, e tem suas dimensões propostas por Rezende (2015). Neste projeto, será observada a ocorrência da quinta dimensão descrita pelo autor, a quinta dimensão, a dimensão do Ecletismo Analítico, com o uso de teorias distintas para a inferência, como já foi apontado anteriormente.

3 Metodologia

A metodologia utilizada foi a desenvolvida por Rezende (2015, 2017), com uma análise de dois níveis, sendo, o primeiro, uma análise bibliométrica, enquanto o segundo, uma análise de conteúdo². O uso do primeiro garante a possibilidade de observação de informações centrais dos artigos, como, por exemplo, os autores e obras mais citadas, além das palavras-chave mais usadas, etc. A partir destas informações, podemos visualizar um panorama dos padrões de publicação da área. Já a Análise de Conteúdo permite um estudo mais acurado das teorias e explicações mobilizadas na construção argumentativa dos pesquisadores, com o intuito de observar o Pluralismo Inferencial. Também permite a observação da correlação entre termos em artigos e suas incidências ao longo do tempo. Isso foi feito a partir do processamento de artigos com o auxílio dos softwares VOSviewer e RStudio, por meio do pacote Bibliometrix.

Na primeira fase deste projeto, é apresentada uma análise bibliométrica, definida como o estudo e mensuração de variáveis bibliométricas, com o objetivo de compreender a produção e divulgação do conhecimento por meio de livros, artigos, revistas, registros impressos, documentos, entre outros (adaptado de TAGUESUTCLIFFE,1992; VANTI, 2002).

A justificativa fundamental para seu uso é que a revisão bibliométrica reúne informações centrais de um debate específico, de maneira a iluminar as perspectivas teóricas e/ou metodológicas de uma determinada literatura, podendo ser usada como ferramenta auxiliar para a escolha de um desenho de pesquisa e para a construção de uma

² A confecção destes dados, assim como a adequação da metodologia original de Rezende (2015,2017) ao tema deste TCC foi feita em conjunto com o Grupo de Epistemologia e Método Comparado na Ciência Política.

pesquisa relevante dentro da área, ou como fim em si própria, contribuindo com a sistematização do conhecimento produzido, e auxiliando pesquisadores no processo de revisão do determinado debate estudado, ao possibilitar a hierarquização de documentos de análise de acordo com o propósito da pesquisa.

De maneira complementar, o desenvolvimento de *softwares* e de pacotes capazes de fazer este tipo de análise de maneira automatizada, como o VOSviewer e o Bibliometrix ampliam, para as ciências sociais as possibilidades de sistematizar o conhecimento e de desenvolver pesquisas deste tipo com amplos bancos de documentos, dado o crescimento da produção científica, refletido também nesta área, como será posteriormente apresentado.

Neste trabalho, a partir da criação de um banco de dados com informações sobre 2847 artigos publicados entre os anos de 1990 e 2022, será observada a produção sobre a desconsolidação democrática na Ciência Política. Para isso, serão analisados:

1. Produção anual;
2. Países;
3. Revistas;
4. Coocorrência de palavras-chave;
5. Citação de referências;
6. Famílias teóricas.

O software VOSviewer permite, a partir da construção de redes que relacionam os dados bibliométricos, a visualização bidimensional da proximidade dos artigos de acordo com a variável de análise, dividindo também em *clusters*, indicados por cores, aqueles que mais têm relação entre si e apresentando retas que indicam as relações diretas de citação entre os termos. Quão mais próximos bidimensionalmente, mais relacionados

estão os artigos, assim como se os termos estiverem localizados no mesmo *cluster*. A partir desta organização, será possível analisar as relações existentes entre os itens do banco de dados construído.

Somado a estes mapas, são apresentados gráficos e quadros produzidos com o pacote para a linguagem R, com informações referentes à divisão teórica existente entre as publicações. Em seguida, foi feita uma análise das teorias empregadas na produção de inferências dos trinta e um artigos mais citados dentro do banco de dados criado, tendo como intuito a exibição da competição existente entre as teorias neste debate. Para tal, foi feita uma leitura do resumo e da introdução dos artigos listados no Anexo 5.

3.1 Coleta de dados

Para a análise da produção acadêmica, foram coletados dados bibliométricos das plataformas Scopus, uma das maiores para produção científica e a maior para resumos e citações, informações que serão aqui analisadas. A base foi acessada por meio do portal de periódicos Capes entre os dias 30 de setembro e 12 de outubro de 2022. O dicionário foi construído de acordo com os termos mais utilizados para se referir à discussão e, assim como os resultados obtidos, está listada no Quadro 1.

A construção de um dicionário de termos de busca é uma etapa fundamental no desenvolvimento de uma análise bibliométrica. Nesta pesquisa, foi feito com embasamento teórico, com os termos mais utilizados para se referir diretamente ao foco de análise aqui proposto, a crise da democracia, que apresenta outras expressões sinônimas para se referir ao mesmo tema.

É importante ressaltar que o uso de qualquer destes termos não restringe a abordagem teórica a um grupo específico, sendo encontrados representantes de todas as

famílias teóricas já mencionadas. A seguir, segue uma breve lista dos resultados obtidos por meio da busca pelos termos especificados.

Quadro 1 – Dicionário de termos de pesquisa e resultados correspondentes

Dicionário	Resultados obtidos
Crisis of Democra*	5.410 ³
Decline of Democra*	1.714 ⁴
Democra* Backsliding	369
Democra* Breakdown	396
Democra* Deconsolidation	40
Democra* Recession	301
Turnover of Democra*	194

Fonte: Elaborado pela autora.

Foram selecionados apenas artigos da área de Ciência Política, sendo excluídos capítulos de livros, book reviews e artigos de conferências, assim como publicações de

³ Destes, por limitações de processamento dos *softwares* utilizados, foi aplicado um filtro de, no mínimo, 20 citações, totalizando 907 artigos.

⁴ Assim como no caso da pesquisa pelos termos ligados a “Crisis of Democra*”, também foi aplicado um filtro, neste caso, um mínimo de 7 citações, resultando em 805 artigos. Foram aplicados estes números de citação, especificamente, com o intuito de abranger a maior quantidade possível de artigos, tendo como limite de processamento, 1000.

outras áreas de conhecimento ou interdisciplinares, tendo como motivação a diferença na mensuração que obras, que não artigos, resultariam nos resultados, assim como a diferença de abordagem teórica, os tornando irrelevantes para o foco desta pesquisa. A língua inglesa foi o segundo critério de seleção, por apresentar uma maior quantidade de resultados, além de ser usada pelas revistas mais relevantes da área. O intervalo de seleção compreende o período entre 1990 e 2022, com o intuito de abranger o crescimento da discussão ocasionado pelo impacto das obras de Huntington (1991), Diamond (2015) e Foa (2019). Estas informações estão sumarizadas no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Critérios de inclusão e exclusão de documentos na base de dados

Pergunta de Pesquisa	Como se configura o debate atual sobre a desconsolidação da democracia?
Biblioteca utilizada	Scopus
Critérios de seleção dos artigos	Idioma - inglês Ano - 1990-2022 Área temática - “Social Sciences” e “Political Science” Tipo de documento - Artigos
Banco de dados	< https://drive.google.com/drive/folders/1fxY8x4qd_f8Bt0hN4IhuwixhGKQTNCDw >
Software utilizado	VOSviewer

Palavras-chave	<p>Crisis of Democra*</p> <p>Decline of Democra*</p> <p>Democra* Backsliding</p> <p>Democra* Breakdown</p> <p>Democra* Deconsolidation</p> <p>Democra* Recession</p> <p>Turnover of Democra*</p>
Variáveis de análise	<p>Publicações anuais</p> <p>Co-ocorrência de palavras-chave</p> <p>Coautoria (países)</p> <p>Citação (referências)</p> <p>Periódicos</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a coleta de dados, foi feita uma mesclagem dos resultados obtidos com a busca por estas palavras-chave e exclusão de artigos repetidos, com o auxílio das planilhas Microsoft Excel. O resultado foi um total de 2847 artigos exclusivos. Estas informações foram, então, processadas com o auxílio do software VOSviewer e do pacote de análise de dados no RStudio, Bibliometrix.

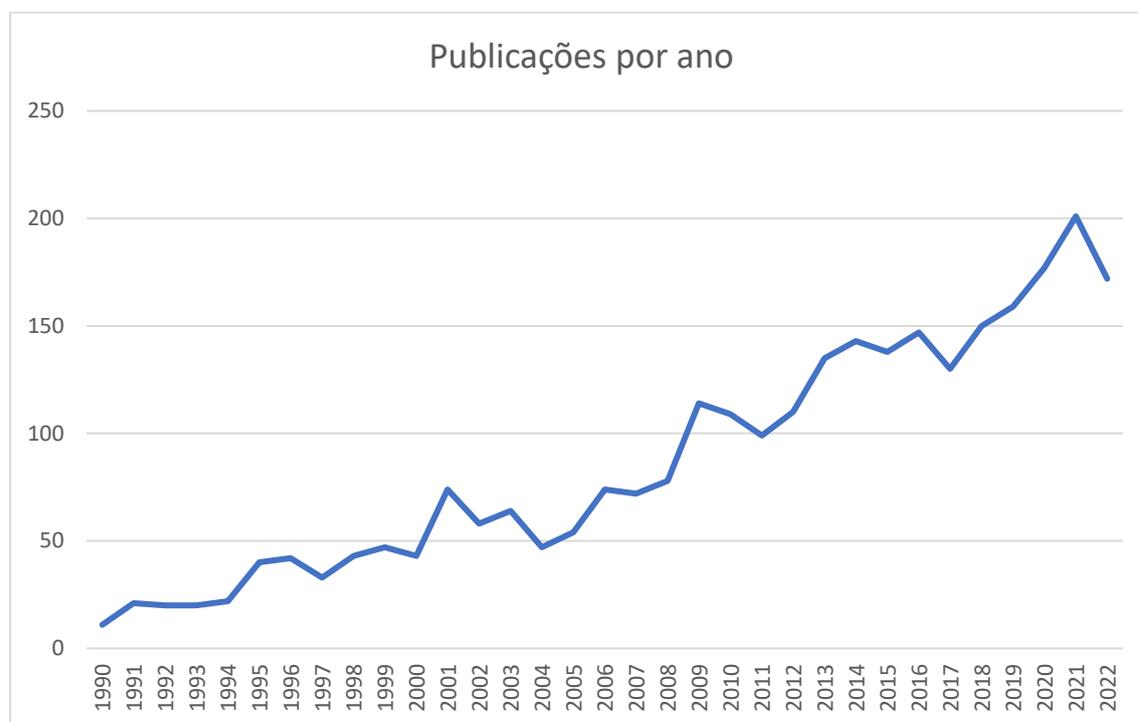
3.2 Análise e descrição dos resultados

3.2.1 Publicações anuais

O primeiro dado a ser apresentado é o crescimento no número de publicações na área, que pode ser observado no Gráfico 1. Diferentemente do esperado, a taxa de crescimento não apresentou alterações notáveis após as publicações de Huntington (1991), Diamond (2015) e Foa (2019). Mesmo assim, é importante enfatizar a

expressividade deste crescimento que, em 1990, teve 11 publicações anuais e, em 2021, 201.

Gráfico 1: Número de artigos científicos sobre a crise da democracia por ano de publicação



Fonte: Elaborado pela autora.

3.2.2 Coocorrência de palavras-chave

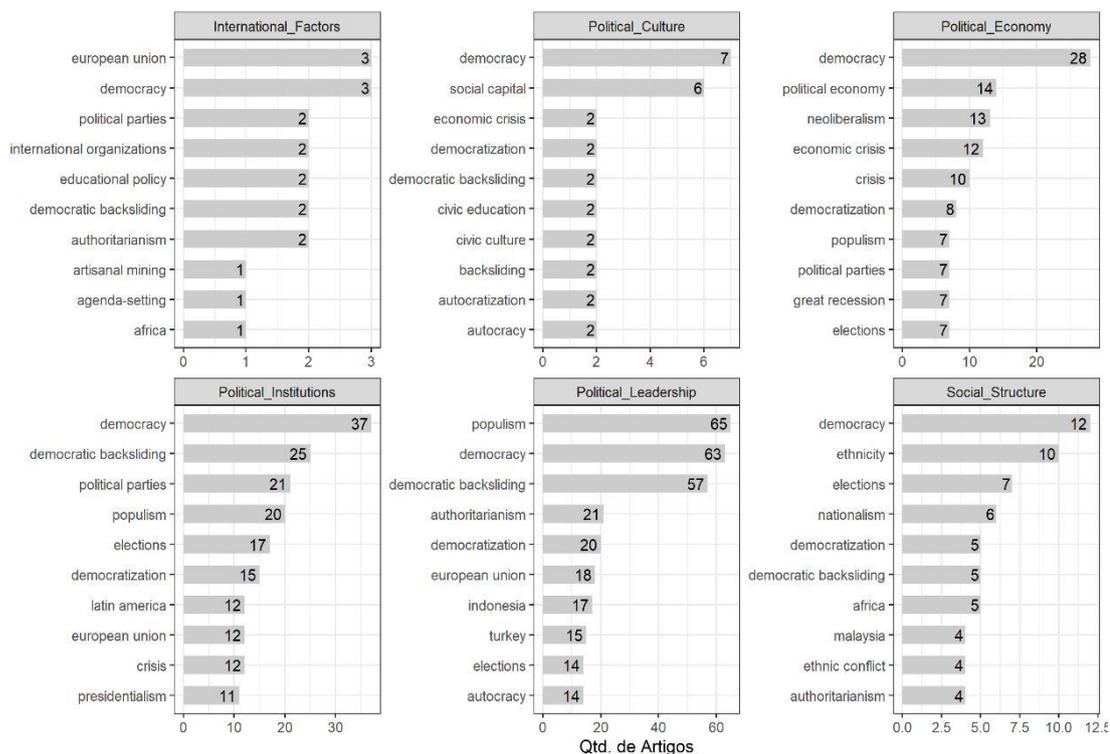
Como expresso na Figura 1, foi feita uma rede de coocorrência de palavras-chave, com o intuito de mapear os principais focos temáticos do debate, apresentando a dinâmica da literatura. No Anexo 1, estão ranqueadas as palavras-chave com maiores ocorrências na busca.

É possível observar a amplitude deste debate, que apresenta, na imagem, palavras-chave de várias das famílias teóricas apresentadas por Lust (2015a), como “ethnopolity”, que representa a Teoria da Estrutura Social, mais relacionado ao debate envolvendo países africanos, na parte superior da imagem. Mais ao centro e à direita, são

encontrados os termos “economic development”, “economic crisis” e “socialeconomic factors”, que fazem parte da Teoria da Política Econômica. Vê-se que estão distribuídas em diferentes áreas da rede, evidenciando a dinamicidade e coexistência de teorias dentro do debate de um mesmo tema. Também é perceptível a maneira como esta rede se divide em grupos temáticos. Na parte superior, há uma forte representatividade de estudos sobre a África e sobre a Ásia sob a abordagem da Estrutura Social relacionado a conflitos étnicos. Em verde, há um *cluster* com maior diversidade de estudos dentro desta família teórica, enquanto em azul e em roxo, vê-se uma relação maior com a família teórica institucional e de sistemas partidários, retratando, predominantemente, a erosão democrática no Leste Europeu.

Para identificar as transformações ocorridas na agenda, foi aplicada, na figura 2, uma escala de cores longitudinal para os mesmos resultados obtidos de palavras-chave. Nela, é identificada, por meio das cores, a mudança no foco dos pesquisadores saindo da África e da Ásia e de crises econômicas e conflitos étnicos para se voltar aos atuais problemas enfrentados pela União Europeia e pelo Leste Europeu.

Um ponto a destacar é que, em decorrência do aumento no número de publicações anuais já mencionado, pesquisas anteriores ao ano de 2008 não foram representadas por não apresentarem nós expressivos de palavras-chave.

Quadro 3: Palavras-chave mais usadas em cada teoria

Fonte: Elaborado pela autora

Para a geração do Quadro 3, depois de classificados os artigos em famílias teóricas com base nos títulos e palavras-chave⁵, foi feita uma organização das palavras-chave mais usadas em cada uma das teorias, revelando os focos de análise de cada um, assim como seus objetos de estudo, como no caso da Teoria da Cultura Política, que exhibe as hipóteses do Capital Social, da Cultura Cívica e da Educação Cívica em seus resultados. Também é perceptível no quadro sobre a Teoria dos Fatores Internacionais, com União Europeia e África sendo exibidos como principais objetos de pesquisa.

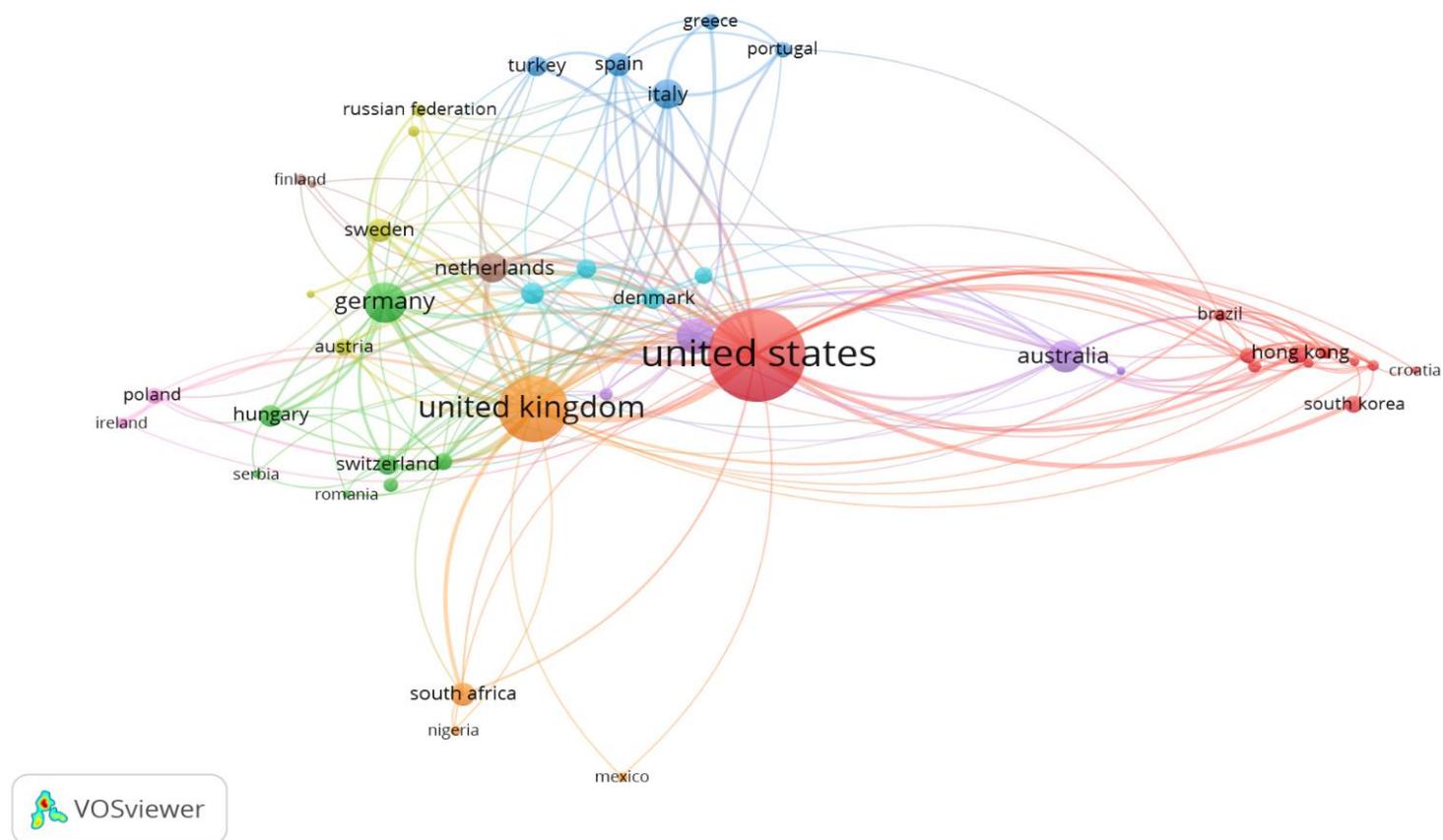
⁵ O dicionário para esta divisão foi feito com base em termos mais usados para se referir às hipóteses de cada família teórica, estando listados no Anexo 2.

3.2.3 Coautoria (países)

Em seguida, foi explorada a internacionalização da produção científica deste campo. Isto foi feito por meio da análise de coautoria, tomando como unidade de análise “países”. O resultado obtido pode ser visualizado na Figura 3. Os países dominantes no debate são Estados Unidos da América, Reino Unido e Alemanha⁶. É visível como os países costumam estar relacionados em rede a vizinhos, como no caso do sul da Europa e da Europa Central. Esta tendência, entretanto, não é regra. Estados Unidos, o maior em termos de citação, não segue esse padrão, se mostrando no centro do debate e dialogando com as mais diversas regiões. Está no mesmo grupo de Brasil, Croácia, Hong Kong e Coreia do Sul, o que não indica nenhum padrão regional. A distância bidimensional entre os EUA e estes países, entretanto, pode indicar que, apesar de estarem alocados no mesmo *cluster*, não são tão próximos. Estas informações apontam a internacionalização na produção acadêmica da agenda, assim como a extensão da influência dos maiores centros de pesquisa.

⁶ A lista dos 10 países mais influentes, em termos de força do link, se encontra no Anexo 4.

Figura 3: Mapa de rede de coautoria de países



Fonte: Elaborado pela autora.

3.2.4 Citação de referências

Para a identificação das obras mais influentes deste debate, foi realizada uma análise de citação de referências⁷. Além de medir a importância de uma obra dentro de uma área através do número de citações, conecta as produções de acordo com a aparição conjunta destas obras em documentos. Na Figura 4, também foram apresentados os respectivos anos das publicações atrelados a cores indicativas⁸. Um possível viés deste tipo de análise é que a quantidade de citações de um artigo é influenciada pelo tempo que está disponível, por ser uma medida acumulativa. Por isso, as obras mais recentes tendem a apresentar menor número de citações. Outra variável é apresentada nesta imagem, a quantidade de ligações que um documento tem com outros. Por este motivo, obras muito citadas, mas com poucas ligações com outros artigos podem não aparecer, já que esta é uma análise de citações, não cocitações.⁹

Apesar de poucas publicações com muitas citações da década de 2020, é notável a renovação do debate, com poucos artigos citados anteriores à década de 2010 sendo representados, enquanto obras como Diamond (2015) e Bermeo (2016) sendo altamente citadas.

É importante analisar o teor dessas publicações para o debate. Enquanto a primeira representa uma das principais obras para o debate da desconsolidação da democracia, com uma discussão sobre a existência ou não de crise, o segundo autor apresenta a dimensão partidária dentro desta discussão. Já Treisman (2011, 2015)

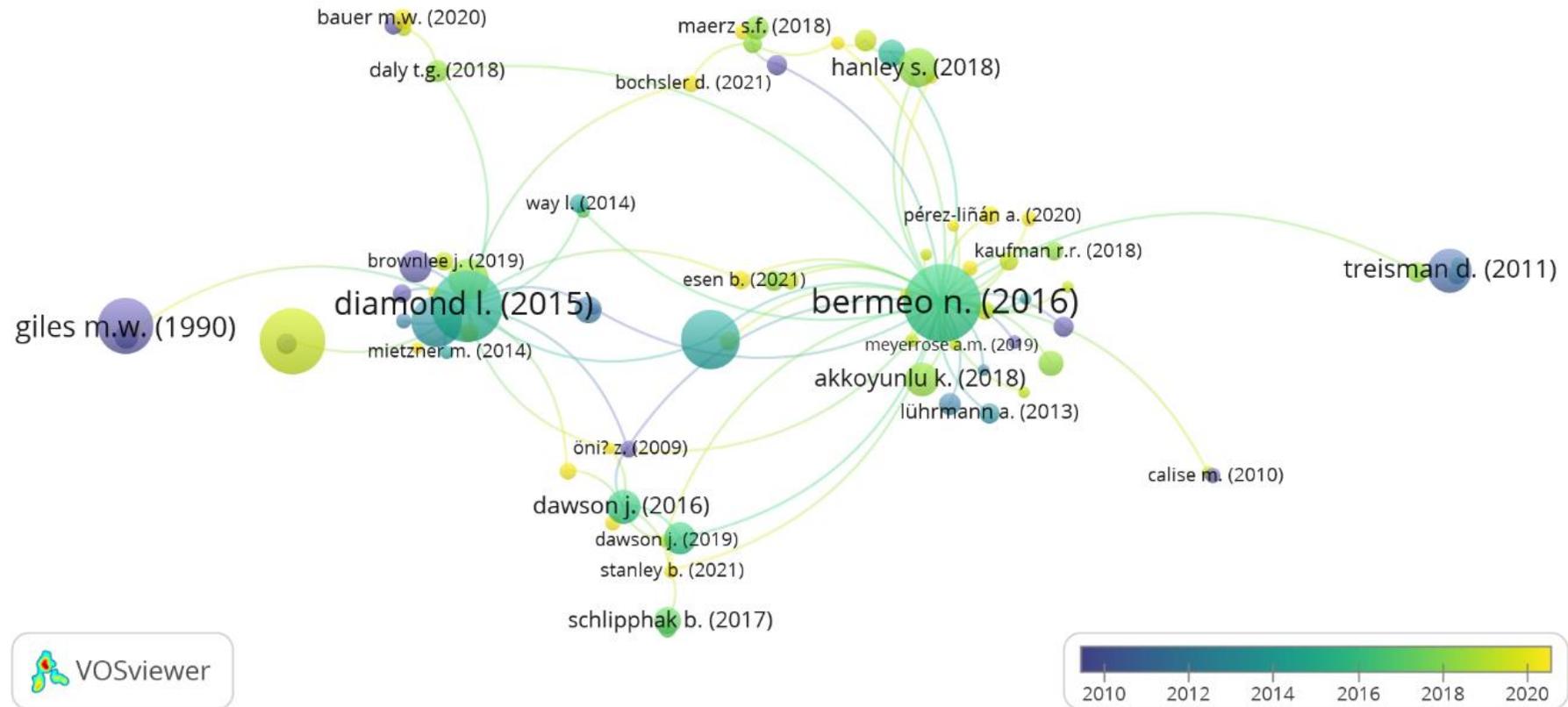
⁷ Foram filtradas as publicações com um mínimo de 10 citações e exibindo apenas os resultados que se conectam uns com os outros, um total de 77, com o objetivo de exibir de maneira mais limpa obras mais influentes.

⁸ A lista dos 32 artigos mais citados está disponível no Anexo 5.

⁹ Para ilustrar a diferença entre estes padrões, os Anexos 4 e 5 apresentam a lista dos 31 artigos com maior número de citações e com maior número de links, respectivamente. Apesar de mudar drasticamente o ordenamento, muitos dos textos se mantêm em ambas as listas.

desenvolve, em seus artigos, a Teoria da Liderança Política, e Esen (2019) analisa a Economia Política no caso da Turquia. Isto indica a coexistência de teorias explicativas no debate sobre a crise da democracia, com representação significativa de diversas das Famílias Teóricas apresentadas. Essa multiplicidade de teorias mobilizadas será posteriormente aprofundada, durante a análise dos trinta e um artigos mais relevantes da base de dados.

Figura 4: Mapa de rede de citação de referências

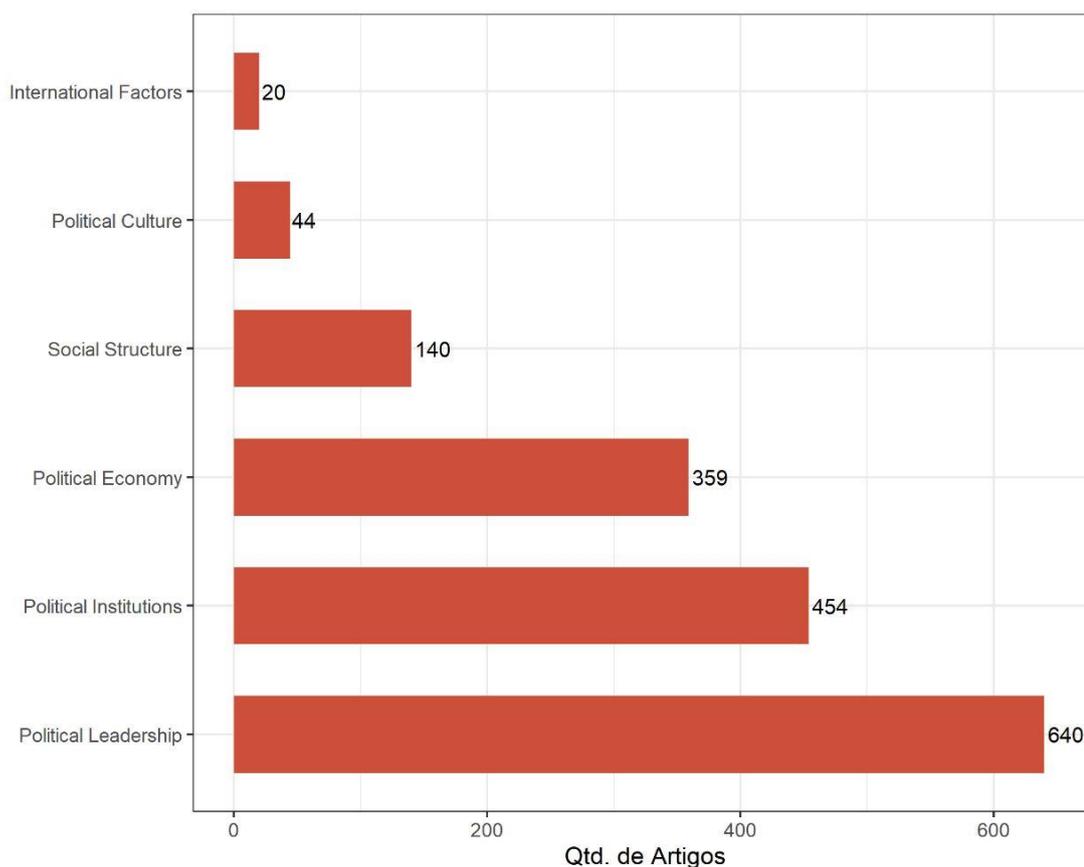


Fonte: Elaborado pela autora.

3.2.6 Teorias mobilizadas

Neste bloco, é exposta uma análise feita de dois bancos de dados. A primeira, sobre as teorias mobilizadas pelos 2847 artigos construídos com base no dicionário teórico. Seus títulos e resumos foram examinados buscando as palavras-chave mais relevantes dentro de cada teoria. Através do Gráfico 2, é possível observar quais são as teorias mais relevantes entre as pesquisas sobre a crise da democracia por meio da quantidade de artigos publicados. As três famílias com maiores números de publicação são: a Teoria da Liderança Política, a Teoria das Instituições Políticas e a Teoria da Política Econômica.

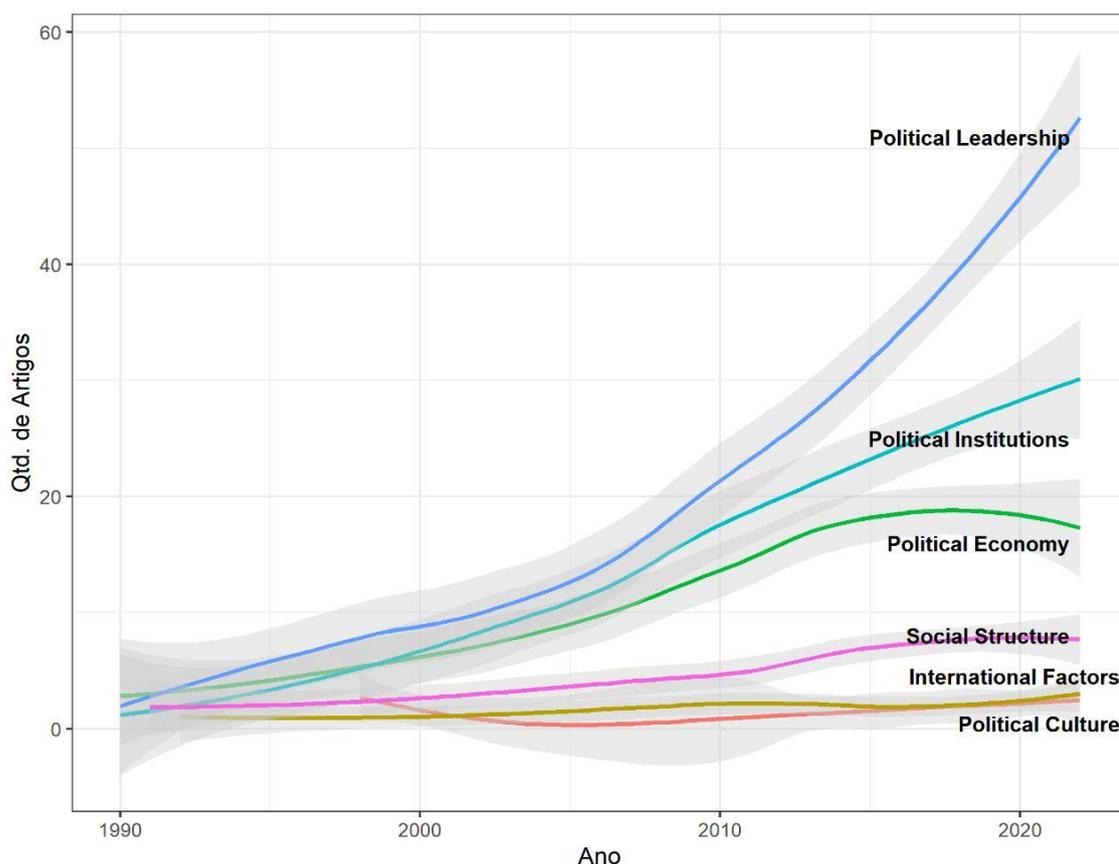
Gráfico 2: Distribuição de artigos entre as principais Famílias Teóricas do debate



Fonte: Elaborado pela autora

Quando estas publicações são divididas e organizadas temporalmente, como exposto do Gráfico 3, as informações obtidas mostram que todas as seis vertentes se distribuíam de maneira não tão distante na década de 1990. A partir dos anos 2000, entretanto, é observado um expressivo crescimento das mesmas três teorias acima citadas com os passar das décadas, enquanto as Teorias da Estrutura Social, de Fatores Internacionais e da Cultura Política se mantiveram estáveis, sendo a última, a com melhor desempenho. Um ponto a ser destacado é que as publicações de Huntington (1990) e Diamond (2015) também não ocasionaram mudanças visíveis na quantidade de publicações nas próprias teorias em que estão inclusas.

Gráfico 3: Quantidade de publicações das teorias por ano



Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, para um estudo sobre a coexistência destas teorias entre as publicações mais relevantes, foram estudados os trinta e um artigos mais citados e conectados ao banco de dados construído via Scopus, listados no Anexo 4. Neles, foram observados artigos de todas as teorias já apontadas. Além disso, percebeu-se que muitas destas obras construíram suas argumentações através de mais de uma teoria base, como será apresentado a seguir.

Bermeo (2016), o artigo com maior relação com os outros do banco de dados formado para este projeto, há uma discussão teórica sobre o conceito de retrocesso democrático ao longo do tempo, não sendo atrelado a nenhuma das teorias aqui propostas, mas servindo como base para a discussão para outros pesquisadores, assim como Daly (2010).

Entre os que se valeram da Teoria dos Fatores Internacionais, foram encontrados cinco, sendo eles: Diamond (2015), Enyedi (2018), Bellucci (2012), Castaldo (2018) e Dawson (2019). Em Diamond (2015), são analisadas variáveis que compõem indicadores de democracia, tais quais liberdade civil, direitos políticos, transparência, assim como o regime como um todo e quantos países são ou não democráticos, com o intuito de fornecer uma análise sobre o declínio, em nível global, da democracia e traz como variável explicativa principal tanto para a sobrevivência de um regime quanto para sua queda, o cenário internacional, se encaixando na sexta teoria aqui apresentada.

Já Enyedi (2018), argumenta, por meio da Teoria dos Fatores Internacionais, a favor do papel das universidades, com suas redes internacionais de cooperação, para a defesa do regime através da pressão exercida por outros países/organizações, enquanto admite a relevância de outras teorias, como das Instituições Políticas (através dos partidos) e da Cultura Política no processo.

Bellucci (2012) traz uma análise multifatorial em sua pesquisa, abordando de que maneira a crise econômica (indicando influência da Teoria da Política Econômica), a globalização (indicando a influência de Fatores Internacionais) e mudanças institucionais nas funções e no poder do executivo afetam o funcionamento das próprias Instituições Políticas, expressas pela *accountability* e de que maneira, juntas, têm poder explicativo sobre as eleições da periferia europeia.

Castaldo (2018), para explicar os acontecimentos da Turquia, sob o poder de Erdogan, mobiliza as Teorias da Liderança Política e dos Fatores Internacionais, com a análise do seu discurso populista, e como as oportunidades e ameaças presentes no ambiente internacional possibilitaram a ascensão deste governo

Dawson (2019) argumenta a favor do papel exercido pelas Instituições Políticas da União Europeia como coercitivas e atuantes na Europa Centro-Leste. Esta argumentação, entretanto, contém os mesmos elementos que a Teoria dos Fatores Internacionais. Também assume a importância do papel exercido pelos partidos políticos, como instituição.

Entre os que abordaram a Teoria da Liderança Política, estão Dawson (2015), Hanley (2018), Castaldo (2018) e Knott (2018). Dawson (2015) traz para o foco análise o contexto do Leste Europeu e Europa Central. Ao contrário de outros autores, mobiliza três variáveis como fundamentais para a explicação do retrocesso, sendo elas: líderes liberais populistas, representando a Teoria da Liderança Política; instituições majoritárias, representando a Teoria das Instituições Políticas; e recessão econômica, com a Teoria da Política Econômica. Entretanto, apesar de essas três variáveis serem apresentadas em sua argumentação, são consideradas apenas indicadores, sendo a Teoria

da Liderança Política a defendida pelo autor, com um papel crucial sendo admitido às elites para a ruptura democrática.

Hanley (2018) analisa as semelhanças entre o crescimento do partido populista de discurso anti-corrupção na República Checa, o movimento ANO, e o processo *backsliding* anteriormente observados na Hungria e na Polônia. Este movimento, liderado por Andrej Babiš, é tido como o centro da análise, que se encaixa na Teoria da Liderança Política.

Knott (2018) argumenta a favor da Teoria da Liderança Política, em seu estudo dos casos da Moldávia e da Ucrânia, ao dizer que o que impediu a democratização destes países foram os interesses das elites políticas e econômicas.

Como já foi apresentado no Gráfico 2, a Teoria da Cultura Política é uma das que contém menor quantidade de publicações. Nesta seleção, apenas Gora (2021) utilizou esta teoria. Em seu artigo, usa como variável explicativa a qualidade de deliberação nacional como variável explicativa para a possibilidade de ruptura no estudo o caso dos países da União Europeia.

Na Teoria das Instituições Políticas, foram encontrados Stanley (2019), Maciel (2017), Bellucci (2012), Creevey (2015), Dawson (2019), Lindberg (2008) e Crouch (2009). Stanley (2019) compreende na emergência de partidos políticos iliberais e populistas (sendo assim, das Instituições Políticas), o maior risco à democracia e trabalha apresentando o caso da Europa Central e Leste Europeu, e do desempenho da democracia na região por meio de diversos dados comparativos.

Já na obra de Maciel (2017), encontra-se uma análise multifatorial do efeito “queda de legitimidade e da satisfação com o regime”, sendo explorados os papéis da

falha institucional da corrupção, e de crises econômicas, representando as Teorias da Economia Política e das Instituições Políticas.

Numa análise comparativa das transições do Senegal e de Benin, Creevey (2005) identifica a relevância que as Instituições Políticas desempenharam no desenvolvimento destes países, lidando com as clivagens étnicas regionais de maneira mais ou menos eficientes. No Senegal, principalmente, é apresentado como um pacote de reformas institucionais atuaram para o fortalecimento e sobrevivência do regime enquanto promovia a competição dos grupos de oposição, fatores fundamentais para a consolidação de novas democracias.

Lindbergan (2008) investiga se há associação entre uma trajetória de liberalização política, a democratização e intervenções militares em 55 regimes na África entre 1990 e 2004, sugerindo que regimes democráticos são menos propensos a serem submetidos a tentativas de intervenções militares e a colapsos da democracia do que regimes autoritários e Crouch (2009), num estudo econômico, examina a relação entre o sistema capitalista e a democracia.

Na Teoria da Economia Política, tem-se os artigos de Maciel (2017), Bellucci (2012), Öni (2017) e Esen (2021). Como única variável explicativa para o fenômeno, apenas Esen, em seu estudo de caso da ruptura ocorrida na Turquia sob Erdogan. Tanto nos outros já citados anteriormente quanto em Öni, foram mobilizadas outras. Neste caso, três das grandes teorias para explicar o fenômeno. Como principal, a Teoria da Economia Política e, como suplementares, a Teoria da Estrutura Social, com os movimentos de migração em massa.

Por fim, sendo outra das teorias menos representadas no debate, temos a Teoria da Estrutura Social e das Coalizões Políticas, discutida em Öni (2017) e em Vaduchova

(2020), quando aborda a desconsolidação da democracia na Europa Central estudando o que chama de “etnopolulismo”, o uso de ferramentas de discurso polarizadoras, que usam clivagens sociais (no caso dos países abordados, referentes a imigrantes), por líderes populistas.

Entre as obras que não se enquadram em nenhuma das teorias propostas, estão: Bogaards (2018), em que o autor explora o caso da desconsolidação da Hungria, argumentando que nenhuma das teorias explicativas existentes se adequam ao caso, necessitando de espaço na agenda de pesquisa da área; Gartzke (2004), Leeds (2009) e Mattes (2012), que relacionam suas pesquisas à cooperação internacional; Mattes (2015), que estuda a democracia como causa de voto; Lührmann (2019), Bakke (2022) que apenas observam o fenômeno por meio de indicadores consolidados de democracia; Selçuk (2020) e Ruiz-Rufino com suas análises sobre os efeitos da desconsolidação e sobre a percepção de autonomia estatal durante a crise da Eurozona; e Treisman (2011), Hughes (2011) e Sotirakopoulos (2013), com suas pesquisas sobre nível de aprovação de um presidente autoritário e sobre os movimentos de contestação ao regime, respectivamente.

Estes achados indicam uma competição entre teorias explicativas para o fenômeno, não resultando numa exclusão, mas numa coexistência de caminhos teóricos abordados pelos pesquisadores.

4 Conclusão

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo central a identificação dos padrões de publicação do debate sobre a desconsolidação da democracia no período entre 1990 e 2022, com o intuito de compreender a rivalidade de argumentos e explicações da área nas últimas décadas. Para tal, foi realizada uma análise de dois níveis de um banco de publicações coletadas. Esta análise permitiu a observação de um crescimento, atualização e dinamização do debate.

Entre os resultados obtidos, foi destacado, o crescimento no número de publicações da área por si só. Este não seguiu o padrão inicialmente esperado, de crescimento pós-publicações de 1991, 2015 e 2019, mas indica o fortalecimento do debate na agenda de pesquisa da Ciência Política.

Quanto à disseminação de publicações, mesmo que as obras e agendas de pesquisa mais antigas tenham vantagem, em termos de citação, na exibição de resultados, é notável a representação de mais recentes da área. Autores outrora representantes do debate, como Huntington (1991) já não possuem presença significativa em artigos, com os mais recentes sendo predominantes.

Foi observado, através dos dados obtidos, o movimento de diversificação das publicações, com uma maior representação tanto de países quanto de periódicos acadêmicos com artigos da área temática, apesar de ainda ser liderado pelos EUA e pelo *Journal of Democracy*, respectivamente.

A diversificação do debate é notável, tanto em temática central, quanto em teorias mobilizadas dentro da discussão e em autores influentes, e foi demonstrada por meio das palavras-chave, citações e cocitações. Conclui-se, com isso, que há uma coexistência de teorias e caminhos explicativos para o fenômeno.

Por fim, como a análise automatizada de documentos apresenta limitações, não substituindo leituras e categorizações manuais de literatura, uma análise dos trinta e um artigos mais citados dentro da amostra foi produzido, confirmando a competição entre hipóteses.

É, então, indicado o uso deste trabalho como ponto de partida para novas frentes de pesquisa, como a análise das limitações e metodologias utilizadas, para que haja uma compreensão mais profunda dos caminhos que a comunidade acadêmica vem traçando dentro deste debate.

Referências

- BAKKE, Elisabeth; SITTER, Nick. The EU's Enfants Terribles : Democratic Backsliding in Central Europe since 2010. *Perspectives on Politics*, v. 20, n. 1, p. 22–37, 2022.
- BELLIS, Nicola De. *Bibliometrics and Citation Analysis: From the Science Citation Index to Cybermetrics*. [s.l.]: Scarecrow Press, 2009.
- BELLUCCI, Paolo; COSTA LOBO, Marina; LEWIS-BECK, Michael S. Economic crisis and elections: The European periphery. *Electoral Studies*, v. 31, n. 3, p. 469–471, 2012.
- BERMEO, Nancy. On Democratic Backsliding. *Journal of Democracy*, v. 27, n. 1, p. 5–19, 2016.
- BOGAARDS, Matthijs. De-democratization in Hungary: diffusely defective democracy. *Democratization*, v. 25, n. 8, p. 1481–1499, 2018.
- CASTALDO, Antonino. Populism and competitive authoritarianism in Turkey. *Southeast European and Black Sea Studies*, v. 18, n. 4, p. 467–487, 2018.
- CREEVEY, Lucy; NGOMO, Paul; VENGROFF, Richard. Party Politics and Different Paths to Democratic Transitions: A Comparison of Benin and Senegal. *Party Politics*, v. 11, n. 4, p. 471–493, 2005.
- CROUCH, Colin. Privatised Keynesianism: An Unacknowledged Policy Regime. *The British Journal of Politics and International Relations*, v. 11, n. 3, p. 382–399, 2009.
- DALY, Tom Gerald. Democratic Decay: Conceptualising an Emerging Research Field. *Hague Journal on the Rule of Law*, v. 11, n. 1, p. 9–36, 2019.
- DAWSON, James; HANLEY, Seán. Foreground Liberalism, Background Nationalism: A Discursive-institutionalist Account of EU Leverage and ‘Democratic Backsliding’ in

East Central Europe. *JCMS: Journal of Common Market Studies*, v. 57, n. 4, p. 710–728, 2019.

DAWSON, James; HANLEY, Seán. The Fading Mirage of the “Liberal Consensus”. *Journal of Democracy*, v. 27, n. 1, p. 20–34, 2016.

DIAMOND, Larry. Facing Up to the Democratic Recession. *Journal of Democracy*, v. 26, n. 1, p. 141–155, 2015. Disponível em: <<https://www.journalofdemocracy.org/articles/facing-up-to-the-democratic-recession/>>. Acesso em: 27 out. 2022.

ENYEDI, Zsolt. Democratic Backsliding and Academic Freedom in Hungary. *Perspectives on Politics*, v. 16, n. 4, p. 1067–1074, 2018.

ESEN, Berk; GUMUSCU, Sebnem. Why did Turkish democracy collapse? A political economy account of AKP’s authoritarianism. *Party Politics*, v. 27, n. 6, p. 1075–1091, 2021.

FOA, Roberto S. e MOUNK, Yascha. “A desconexão democrática”. *Journal of Democracy em Português*; vol. 5, n. 2; trad. de Fabio Storino; outubro de 2016. Disponível em: <http://www.plataformademocratica.org/Arquivos/JD-v5_n2_01_A_Desconexao_Democratica.pdf>

FOA, Roberto Stefan; MOUNK, Yascha. Youth and the populist wave. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0191453719872314>>. Acesso em: 27 out. 2022.

GARTZKE, Erik; GLEDITSCH, Kristian Skrede. Why Democracies May Actually Be Less Reliable Allies. *American Journal of Political Science*, v. 48, n. 4, p. 775–795, 2004.

GORA, Anna; DE WILDE, Pieter. The essence of democratic backsliding in the European Union: deliberation and rule of law. *Journal of European Public Policy*, v. 29, n. 3, p. 342–362, 2022.

HANLEY, Seán; VACHUDOVA, Milada Anna. Understanding the illiberal turn: democratic backsliding in the Czech Republic. *East European Politics*, v. 34, n. 3, p. 276–296, 2018.

HUGHES, Neil. ‘Young People Took to the Streets and all of a Sudden all of the Political Parties Got Old’: The 15M Movement in Spain. *Social Movement Studies*, v. 10, n. 4, p. 407–413, 2011.

HUNTINGTON, Samuel P. *The Third Wave: Democratization in the Late Twentieth Century*. [s.l.]: University of Oklahoma Press, 1993.

KING, Gary, KEOHANE, Robert, VERBA, Sidney. 1994. *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. New Jersey. Princeton University Press

KNOTT, Eleanor. Perpetually “partly free”: lessons from post-soviet hybrid regimes on backsliding in Central and Eastern Europe. *East European Politics*, v. 34, n. 3, p. 355–376, 2018.

LEEDS, Brett Ashley; MATTES, Michaela; VOGEL, Jeremy S. Interests, Institutions, and the Reliability of International Commitments. *American Journal of Political Science*, v. 53, n. 2, p. 461–476, 2009.

LINDBERG AND, Staffan I.; CLARK, John F. Does Democratization Reduce the Risk of Military Interventions in Politics in Africa? *Democratization*, v. 15, n. 1, p. 86–105, 2008.

LÜHRMANN, Anna; LINDBERG, Staffan I. A third wave of autocratization is here: what is new about it? *Democratization*, v. 26, n. 7, p. 1095–1113, 2019.

LUST, Ellen; WALDNER, David. *Theories of Democratic Change, Phase I: Theories of Democratic Backsliding*. U.S. Agency for International Development, [S.I.], abr./mai. 2015a.

MACIEL, Gustavo Gouvêa; DE SOUSA, Luís. Legal Corruption and Dissatisfaction with Democracy in the European Union. *Social Indicators Research*, v. 140, n. 2, p. 653–674, 2018.

MATTES, Michaela. Democratic Reliability, Precommitment of Successor Governments, and the Choice of Alliance Commitment. *International Organization*, v. 66, n. 1, p. 153–172, 2012.

MATTES, Michaela; LEEDS, Brett Ashley; CARROLL, Royce. Leadership Turnover and Foreign Policy Change: Societal Interests, Domestic Institutions, and Voting in the United Nations. *International Studies Quarterly*, v. 59, n. 2, p. 280–290, 2015.

ÖNIŞ, Ziya. The Age of Anxiety: The Crisis of Liberal Democracy in a Post-Hegemonic Global Order. *The International Spectator*, v. 52, n. 3, p. 18–35, 2017.

REZENDE, Flávio da Cunha. Transformações na cientificidade e o ajuste inferencial na Ciência Política: argumento e evidências na produção de alto fator de impacto. *Revista de Sociologia e Política*, v. 25, n. 63, p. 103–138, 2017.

REZENDE, Flávio da Cunha. Transformações Metodológicas na Ciência Política Contemporânea. *Revista Política Hoje*, v. 24, n. 2, p. 13-46, dez. 2015.

RUIZ-RUFINO, Rubén; ALONSO, Sonia. Democracy without choice: Citizens' perceptions of government autonomy during the Eurozone crisis: DEMOCRACY

WITHOUT CHOICE. *European Journal of Political Research*, v. 56, n. 2, p. 320–345, 2017.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. *Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações*. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119278>>. Acesso em: 27 out. 2022.

SELÇUK, Orçun; HEKIMCI, Dilara. The rise of the democracy – authoritarianism cleavage and opposition coordination in Turkey (2014–2019). *Democratization*, v. 27, n. 8, p. 1496–1514, 2020.

SOTIRAKOPOULOS, Nikos; SOTIROPOULOS, George. ‘Direct democracy now!’: The Greek indignados and the present cycle of struggles. *Current Sociology*, v. 61, n. 4, p. 443–456, 2013.

STANLEY, Ben. Backsliding Away? The Quality of Democracy in Central and Eastern Europe. *Journal of Contemporary European Research*, v. 15, n. 4, p. 343–353, 2019.

TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. An introduction to informetrics. *Information Processing & Management*, v. 28, n. 1, p. 1–3, 1992.

TREISMAN, Daniel. Presidential Popularity in a Hybrid Regime: Russia under Yeltsin and Putin: PRESIDENTIAL POPULARITY IN RUSSIA. *American Journal of Political Science*, v. 55, n. 3, p. 590–609, 2011.

TREISMAN, Daniel. Income, Democracy, and Leader Turnover. *American Journal of Political Science*, v. 59, n. 4, p. 927–942, 2015.

VACHUDOVA, Anna Milada. Ethnopolitism and democratic backsliding in Central Europe. *East European Politics*, v. 36, n. 3, p. 318–340, 2020.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, p. 369–379, 2002.

ANEXOS

Anexo 1: Quadro de coocorrência de palavras-chave

Ranking	Palavras-chave	Ocorrência	Força total do link
1	Democracy	500	2544
2	Democratization	166	845
3	Democratic Backsliding	141	431
4	Party politics	116	837
5	Populism	103	373
6	Authoritarianism	95	547
7	Election	91	653
8	Europe	87	615
9	Political economy	86	455
10	European union	81	329

Fonte: Elaborado pela autora.

**Anexo 2: Dicionário de termos usados para a divisão de artigos em famílias
teóricas**

Família Teórica	Termos
Liderança Política	Elites
	Leaders
	Populism
Cultura Política	Societal values
	Civic culture
	Social capital
	Civic education
Instituições Políticas	Presidentialism
	Party system
	Parliamentay system
Economia Política	Economy
	Economic inequality
	Oil
Estruturas Sociais e Coalizões Políticas	Bourgeoisie
	Working class
	Ethnic
Fatores Internacionais	Democratic neighbors
	International Organization
	Election monitoring

Fonte: Elaborado pela autora.

Anexo 3: Quadro de coautoria de países

Ranking	Países	Documentos	Citações
1	Estados Unidos da América	884	38827
2	Reino Unido	455	17582
3	Alemanha	168	5260
4	Canadá	129	4881
5	Holanda	91	5340
6	Austrália	108	3472
7	Itália	88	3139
8	Suécia	61	1909
9	Espanha	61	1626
10	Suíça	43	1457

Fonte: Elaborado pela autora.

Anexo 4: Quadro de referências ordenado por citação

Ranking	Referência	Citações ¹²	Links
1	PRZEWORSKI A. (1994)	930	0
2	GEDDES B. (2020)	549	0
3	CROUCH C. (2009)	482	4
4	BERMEO N. (2016)	420	41
5	BRUFF I. (2013)	375	1
6	DIAMOND L. (2015)	363	21
7	ESEN B. (2019)	315	2
8	BUNCE V. (2017)	272	0
9	LÜHRMANN A. (2014)	254	3
10	GILES M.W. (1990)	224	1
11	DALTON R.J. (1995)	190	1
12	MCCOY J. (2013)	187	1
13	BROWNLEE J. (1993)	175	0
14	RAYNER S. (2003)	171	2
15	SVOLIK M. (2021)	168	0
16	BOSCO A. (2006)	162	1
17	GARRIGA A.C. (1998)	151	1
18	TREISMAN D. (2011)	142	3
19	CHRISTENSEN T. (2000)	138	1

¹² Quantidade de citações dentro da amostra.

20	ORRIOLS L. (2019)	136	0
21	ANJARIA J.S. (2011)	135	0
22	FIDRMUC J. (2021)	130	0
23	PETROV N. (2010)	129	0
24	VASILOPOULOU S. (2001)	125	1
25	CUKIERMAN A. (1995)	119	2
26	GERONIMUS A.T. (2019)	118	0
27	SOMER M. (2018B)	117	1
28	ALTMAN D. (2018)	108	0
29	HANLEY S. (2018)	107	3
30	BOZÓKI A. (2017)	103	1
31	SHUCKSMITH M. (2017)	102	0

Fonte: Elaborado pela autora.

Anexo 5: Quadro de referências ordenado por links

Ranking	Referência	Citações	Links
1	BERMEO N. (2016)	420	41
2	DIAMOND L. (2015)	363	21
3	DAWSON J. (2016)	86	7
4	ENYEDI Z. (2018)	26	5
5	STANLEY B. (2021)	14	5
6	GARTZKE E. (2004)	482	4
7	LEEDS B. A. (2009)	93	4
8	MATTES M. (2012)	82	4
9	MACIEL G. G. (2009)	69	4
10	CROUCH C. (2009)	19	3
11	BELLUCCI P. (2012)	10	3
12	MATTES M. (2015)	254	3
13	CREEVEY L. (2005)	25	3
14	LÜHRMANN A. (2014)	254	3
15	HANLEY S. (2018)	107	3
16	BOGAARDS M. (2016)	73	3
17	VACHUDOVA M. A. (2015)	56	3
18	DALY T. G. (2018)	35	3
19	CASTALDO A. (2018)	30	3
20	SELÇUK O. (2019)	18	3
21	BAKKE E. (2021)	14	3

22	DAWSON J. (2019)	14	3
23	KNOTT E. (2017)	13	3
24	GORA A. (2021)	10	3
25	TREISMAN D. (2011)	142	3
26	HUGHES N. (2011)	89	3
27	SOTIRAKOPOULOS N. (2013)	55	3
28	RUIZ-RUFINO R. (1998)	36	3
29	ÖNI Z. (2009)	21	3
30	LINDBERG S.I. (2008)	41	3
31	ESEN B. (2021)	25	3

Fonte: Elaborado pela autora.

Anexo 6: Quadro de periódicos ordenado por citação

Ranking	Periódico	Citações	Links
1	Journal of Democracy	1747	97274
2	American Political Science Review	1738	102970
3	American Journal of Political Science	1336	78754
4	Comparative Political Studies	995	61946
5	Democratization	835	49088
6	World Politics	794	51510
7	European Journal of Political Research	709	40821
8	Journal of Conflict Resolution	646	39507
9	British Journal of Political Science	641	39569
10	International Organization	580	38588
11	West European Politics	543	30694
12	Journal of Politics	530	32097
13	Electoral Studies	507	28863
14	Party Politics	476	25796
15	Journal of European Public Policy	461	27714

Fonte: Elaborado pela autora.